

## Uma história de luta e superação

*Agricultora do Agreste de Pernambuco enfrenta o preconceito e constrói a agricultura familiar em seu sítio*

**D**ona Maria José da Silva Mota nasceu em 1964, no sítio Gavião, situado no município de Frei Miguelino, Agreste de Pernambuco. Ela faz parte de uma família de nove irmãos. Até os 21 anos Dona Maria morou com os seus pais. Em 1986, casou-se e foi morar no sítio Maracajá, também de Frei Miguelino. Seu casamento foi o primeiro grande desafio que ela enfrentou, pois a família não aceitava a união, porque o esposo era cego. Do casamento nasceram sete filhos/as. Uma veio a falecer ainda pequena, com apenas seis meses.



Dona Maria fazendo o mapa da propriedade com a filha e o filho.



Dona Maria e sua criação animal.

O casamento lhe trouxe outro desafio que foi assumir o trabalho pesado da roça e da criação dos animais, já que o esposo não podia assumir essas tarefas devido a sua limitação. “Toda minha família era contra meu casamento. Eles achavam que eu ia passar fome e necessidade. Mas, graças a Deus, isso nunca aconteceu, porque eu cuidava dos poucos bichos que a gente tinha e plantava. A terra era pequena e arrendada, mas mesmo assim, na primeira colheita lucrei 25 sacos de feijão, 30 sacos de milho, além de muito jerimum, batata-doce e macaxeira”, relembra Maria José.

Quando nasceu seu quarto filho, em 1992, Dona Maria contou com a ajuda de um compadre para organizar uma pequena bodega. Foi a forma encontrada para que seu marido também pudesse trabalhar e contribuir na renda da família. Além de comercializar os seus produtos na bodega.



Produção de leite garante alimentação para família.

água e de ração para os bichos, longe da minha terra”, explica Dona Maria.

Em 2002, Dona Maria se separou e no ano seguinte casou novamente. Nessa época ela também começou a receber o bolsa família e as coisas foram melhorando.

## ***Chegada da Cisterna melhora a vida***

A primeira cisterna de Dona Maria chegou em 2005. A chamada primeira água, que é a água de beber. Essa conquista deu uma melhorada na vida da agricultora, pois ela ficou com mais tempo para cuidar dos seus animais e do seu roçado. Agora com a participação do seu novo esposo. Nessa parceria, foi possível aumentar o número de animais, assim como diversificar as espécies: aves, cabras, ovelhas, porcos. Dona Maria passou a comercializar na feira de Santa Cruz do Capibaribe: aves, ovos, feijão, fava, entre outros. Com a experiência adquirida ao longo do tempo, ela cria pequenos animais e também vende a carne deles na comunidade e região, onde é conhecida pelas habilidades de cortar carne para vender.

Em 2012 dona Maria terminou de construir sua casa e no ano seguinte, conquistou a segunda cisterna, segunda água, já que essa é para a produção de alimentos e para os animais. “Tenho o maior cuidado para que minha cisterna esteja sempre limpa e bem fechada, para não cair sujeira. A melhor coisa, depois de ter feito minha casa, foi ter minha cisterna perto e com muita água. A gente não sabe do dia de amanhã e tenho medo de meus bichos e minha família passar fome e sede. Quem bem soubesse tinha muito zelo pela sua cisterna. Tenho muita pena de quem não tem uma, pois quando enfrentei para fazer a minha cisterna grande ninguém queria, porque dizia que era muito trabalho. O povo não acreditava no projeto. Mas taí ela bem feitinha, pintada e com água ainda das últimas chuvas do ano de 2016”, conta dona Maria. “Hoje, eu me sinto realizada e orgulhosa, pois venci e nunca eu e nem minha família passemos fome nem sede, que era o que eu mais tinha medo”, conclui.



Produção de ovos alimenta a família e gera renda.